AMARRAÇÕES E FOBIA

Fernando Teixeira Grossi [1]

Em seu último seminário realizado em Caracas Jacques Lacan referindo-se à Freud, afirma que enquanto este nos deixou como legado para a clínica o Eu, Isso e o Supereu, ele nos deixaria o Real, o Simbólico e o Imaginário, para a direção da clínica.

Pensarmos a clínica analítica a partir da teoria dos nós borromeus constitui-se um legado de Lacan que atualiza a prática analítica. Observo, que na medida em que ele desenvolve essa teoria deparou-se com a necessidade de reformular a ética da psicanálise. No seminário RSI nos aconselha, para entendermos a nova teoria, partirmos da premissa de uma disjunção originária dos registros Real, Simbólico e Imaginário, lançando a questão sobre o que amarra esses registros. Nas suas primeiras elaborações sobre a teoria borromeana, Lacan, segundo minhas leituras, consolidava o enlaçamento entre esses registros tendo o objeto pequeno a no centro. Formaliza, portanto, um nó de três - RSI, que modificará posteriormente para o nó borromeu de 4 termos. O quarto termo para amarrar os registros exigia uma ação suplementar, ação esta que remetia ao papel desempenhado pelo Nome do Pai na amarração da estrutura. Por isso, Lacan centrava no Nome do Pai o delimitador das estruturas clínicas (presente na neurose, foracluído na psicose e recusado na perversão). Essa questão, de uma ação suplementar em referência ao significante do Nome do Pai abriu a possibilidade de se pensar além do Nome do Pai, múltiplas amarrações, repensar a clínica e assim inventar a clínica borromeana. Lacan engaja esse quarto termo para destacar a “via particular” da amarração na clínica. Esse quarto termo será posteriormente chamado de Sinthoma.  
Será que Lacan no início do seu ensino já não antevia as possibilidades das amarrações dos registros e mesmo do sintoma como um quarto termo?

Aqui recorro à fobia que ensinou muito à psicanálise, desde o momento lógico da constituição do sujeito, que necessariamente passa por momentos fóbicos, com efeitos sobre a teoria da angústia, indo além de uma neurose tipo. A fobia passou a ser pensada como uma placa giratória entre neurose e perversão que acrescento psicose e Toxicomania e o desejo do analista. Por último, a fobia trouxe também contribuições à teoria dos nós borromeus.  
Lacan, no início do seu ensino, ao destacar o papel do significante fóbico, aponta para a importância desse “inquietante quarto elemento”, que se introduz na estrutura clínica para pensá-lo como sintoma e não como objeto fóbico, como um significante no real. Em 11/12/1973, Lacan retoma a fobia para pensá-la na estrutura borromeana amarrando Real, Simbólico e Imaginário e atando assim Inibição, Sintoma e Angústia.  
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  
[1] Psicanalista, AME da EPFCL – Rede Diagonal Brasil - Fórum Diagonal Belo Horizonte